

CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A FREQUÊNCIA DO USO DOS ÓCULOS E MÁSCARA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: ENFERMAGEM

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): PATRYCIA CASSETTA ROSA, FABIANA DA SILVA SOARES

ORIENTADOR(ES): BIANCA MARA MARUCO LINS LEAL, ROSE MEIRE I FUGITA

Realização:

SEMESP 

Apoio:


CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

A FREQUÊNCIA DO USO DOS ÓCULOS E MÁSCARA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS

1. Resumo

O estudo teve como objetivo a frequência do uso dos óculos de proteção e máscara pela enfermagem na realização de curativos. O estudo identificou que o uso de máscaras e óculos na realização de curativos é baixo, sendo que muitos profissionais de enfermagem esquecem ou até mesmo ignoram. A importância do uso de máscaras e de óculos nos curativos evidenciada por meio dos estudos são necessários devido à alta exposição com sangue, secreções e fluídos corporais tornando o profissional susceptível de contaminação por agentes biológicos, pelo fato de aumentar os riscos de acidentes envolvendo mucosa oral e ocular, e colocando em risco a segurança do paciente.

2. Introdução

Os principais Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) utilizados pelos profissionais de enfermagem variam de acordo com o tipo de risco e de procedimento realizado, mas em geral são luvas, aventais de chumbo contra radiação, impermeável contra substâncias químicas e de tecido sempre que tiver contato com o paciente, gorro, óculos e máscaras (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

Dentre os procedimentos executados pela enfermagem com necessidade de EPIs destaca-se a realização de curativos em feridas. As feridas são eventos que acometem qualquer pessoa independente de gênero, idade ou etnia que levam a um alto índice de indivíduos com modificações na integridade da pele, caracterizado como um sério problema de saúde pública, devido ao fato das lesões potencializarem a morbidade das pessoas, interferindo diretamente na qualidade de vida, gerando altos custos ao sistema de saúde (BEZERRA, 2010).

3. Objetivo

Descrever a frequência do uso dos óculos de proteção e máscara pela enfermagem na realização de curativos.

4. Metodologia

O método utilizado para elaboração deste estudo foi o de revisão bibliográfica descritiva. A busca de dados foi limitada a materiais publicados no período entre 2008 a 2016, através da Biblioteca Virtual em Saúde, (BVS) e nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: Equipamentos de Proteção, Curativo, Feridas, Exposição a Agentes Biológicos e Enfermagem.

4. Resultados e Discussão

4.1 Frequência do uso de máscara e óculos na realização do curativo

De acordo com a pesquisa realizado por Vasconcelos, Reis e Vieira (2008) o uso de máscara foi utilizado numa frequência de apenas 33,9% e no caso dos óculos seu uso é quase sempre esquecido.

Na investigação conduzida por Figueiredo e Marold (2012) foram registrados 347 procedimentos, desse total a maioria 111 (31,1%) foram curativos, sendo que o

uso de óculos e máscaras tiveram baixa frequência de uso.

No estudo de Rodrigues *et al* (2014) foram entrevistados 37 enfermeiros que atuavam em um serviço de emergência, desses 18 (48,6%) que executaram curativos, foi observado que todos os participantes 37 (100%) fizeram uso de máscaras. Em oposição, foi constatado que nenhum enfermeiro fez uso de óculos de proteção durante a pesquisa.

Para Marziale *et al* (2012) que realizou um levantamento de acidentes de trabalho com exposição de material biológico entre 2007 a 2009 e constatou que no período houve aumento de acidentes envolvendo mucosa oral e ocular. De acordo com seu estudo considerando somente os acidentes com os olhos foram constatados que o aumento no período foi de 13,3% para 20%, respectivamente.

4.2 Importância do uso de máscara e óculos na realização do curativo

O constante contato do profissional de enfermagem com fluídos corpóreos como sangue e diversos tipos de secreções torna-o susceptível de contaminação por agentes biológicos durante suas atividades laborais. A forma de proteger esses profissionais é por meio da utilização de EPIs como os óculos, capote, gorro e máscara, sempre que for exposto a riscos biológicos e isso independe do diagnóstico do paciente (MAURO *et al.*, 2010).

A não adesão ou o não uso do EPI pode gerar graves consequências administrativas como punição, e a mais séria que é a contaminação de doenças que podem ser transmitidas por fluídos corporais ou pelas vias aéreas (VASCONCELOS; REIS; VIEIRA, 2008).

5. Considerações Finais

O estudo demonstrou que o uso de máscaras e de óculos nos curativos apresentam baixa frequência, sendo que muitas vezes esses EPIs são simplesmente esquecidos e/ou totalmente ignorados pelos profissionais de enfermagem, inclusive por enfermeiros.

A importância do uso de máscaras e de óculos nos curativos foi evidenciada por meio dos estudos, são devido a alta exposição com sangue, secreções e fluídos corporais, tornando o profissional de enfermagem susceptível de contaminação por agentes biológicos, pelo fato de aumentar os riscos de acidentes envolvendo mucosa oral e ocular.

O estudo teve como principal limitação a escassez de publicações que permitam responder sobre a importância dos óculos de proteção e máscara pela enfermagem na realização de curativos.

Desta forma, sugere-se a realização de mais estudos e maior discussão e debate sobre a temática, uma vez que ignorar o uso desses EPIs podem gerar graves danos a saúde do profissional e colocar em risco a segurança do paciente.

6. Referências

BEZERRA, S.M.G. **Prevalência de úlceras por pressão em pacientes acamados e cuidados dispensados em domicílio**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do PiauÍ. PiauÍ. 2010.

FIGUEIREDO, R.M.; MAROLD, M.A.C. Internação domiciliar: risco de exposição biológica para a equipe de saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, p. 145-50, 2012.

MARZIALE, M.H.P.; GALON, T.; CASSIOLATO, F.L.; GIRÃO, F.B. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 6, p. 859-866, 2012.

MAURO, M.Y.C.; PAZ, A.F.; MAURO, C.C.C.; PINHEIRO, M.A.S.; SILVA, V.G. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v. 14, n. 1, p. 13-8, abr/jun 2010.

RODRIGUES, F.I.M.; TELES, N.S.B.; ALMEIDA, P.C.; CARNEIRO A.M.; CHAVES, C.S.L.O. Uso de equipamentos de proteção individual em uma emergência traumatológica. **Rev enferm UFPE On line**, v. 8, n. 7, p. 2082-88, 2014.

VASCONCELOS, B.M.; REIS, A.L.R.M.; VIEIRA, M.S. Uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem de um hospital do município de coronel fabriciano. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG, v. 1, n. 1, p. 99-111, 2008.